

Moção Geral Estratégica PAN - Transformar para Crescer

Vivemos os tempos em que a visão de progresso e de crescimento económico não assumem limites, nem valores éticos, nos quais se confunde, e substituiu, um dos pressupostos essenciais da sua essência, a de que o progresso e a economia devem servir as pessoas, não o contrário, garantindo-se a herança intergeracional, a designada “sustentabilidade”.

Foi na senda do crescimento sem limites, do capital sem pátria, da desregulação do mercado e das áreas técnicas, do rompimento com critérios do razoável e do equilíbrio, entre outros, a somar ao afastamento dos cidadãos em relação ao valores e princípios básicos da essência humana e natural, de troca de prioridades, onde o acessório, o imediato, o consumo, o fútil e o entretenimento se assumem como prioridades para a sociedade, somam-se a um conjunto de fatores que conduziram todo o planeta a uma situação de poluição global, aliado à destruição de valores naturais, do qual as alterações climáticas se constituem uma, das várias, consequências do referido flagelo.

Os atuais desafios são inúmeros, e parecem não parar de crescer os efeitos nefastos das alterações climáticas que muito se fazem sentir (desde incêndios, cheias, ondas de calor, tornados, seca, etc.), destruição irreversível de ecossistemas e valores naturais, marítimos e terrestres, focos e vias de poluição que se intensificam, da instrumentalização desenfreada de animais para consumo humano, como se de matérias primas tratassem, da irracionalidade na agricultura e no sector alimentar, que mina a saúde pública; da falência do atual sistema de justiça; a cultura de corrupção que se instalou nas pessoas e nas instituições; o poder político inoperante, de cariz mercenário, ao serviço de interesses empresariais e de ordens profissionais, no fundo, a quem oferecer mais; a ascensão do populismo e da retórica falaciosa, entre muitos outros, que não são possíveis elencar, a somar aos problemas do cidadão comum, do seu dia a dia, que afeta parte substancial da população, como o elevado custo de vida; trabalho precário, mal remunerado, impessoal, sem perspetivas, e esgotante; especulação imobiliária sobre a “habitação”; a especulação e crise no sistema nacional de saúde, e consequentes falhas estruturais e conjunturais nas várias valências da saúde; downgrade aos serviços públicos; problemas de transportes; más acessibilidades; entre outros.

A agravar o cenário, a conjuntura internacional, como a ascensão das guerras como a invasão da Ucrânia, o genocídio de Gaza, do Sudão, Myanmar, dos muçulmanos Rohingya na China, entre imensos outros conflitos armados que se têm vindo a revelar aos olhos de todos; o estabelecimento de um padrão “fakenews” de Trump; as tensões comerciais; a irrelevância a que a União Europeia se conduziu; a incapacidade e desonestidade dos líderes europeus; a perda irreversível do “grande aliado”; o assalto em curso aos recursos, à cultura e modo de vida Europeu; os desafios relacionados com a necessidade de defesa, entre muitos outros.

O país está cansado de promessas curtas, sem visão, alheadas da arte, da ciência e da técnica, de políticas que não olham para a gestão do território terrestre e marítimo, de

políticas que não garantam a sustentabilidade, o futuro, de políticas que não atendem às necessidades reais e efetivas das pessoas.

O PAN nasceu da consciência de que pessoas, animais e natureza fazem parte de um mesmo destino - e é essa visão integrada e consciente, que mais que nunca, é necessária.

Queremos um Portugal que regenera: justo, sustentável e humano, que cresça em qualidade de vida para todos, promovendo a felicidade e saúde, que zele por uma relação sustentável entre as comunidades humanas e a natureza.

Não prometemos tudo, para já prometemos organizar a nossa casa, com **coerência** com o Programa Constitucional e a Declaração de Princípios do PAN, **coragem, propósito, ética, respeito**, com valores **democráticos, liberdade** de pensamento, liberdade de opinião, liberdade para discordar, ou seja, valores básicos, pessoais e associativos, que atualmente se apregoam, mas que há muito não são vistos e sentidos no PAN, levando a inúmeras demissões e desfiliações.

Eis o nosso compromisso com o presente e o futuro, em 7 propostas concretas para foco de atuação do partido:

1. Respeitar as Origens, Assegurar o Futuro

É do conhecimento geral, em especial dos filiados, que a atual direção do partido tem conduzido o partido a uma trajetória descendente, com sucessivas e consecutivas derrotas eleitorais, que teve por efeito a perda de lugares de representação parlamentar e de eleitos locais, relegando o partido para a irrelevância.

A somar a este cenário, a grave crise de valores que assola o partido, de ausência de ética, do desrespeito pelos elementares princípios democráticos, de opacidade, de desonestidade, de intolerância pela opinião diferente, de intolerância pelo que é diferente, de falta de competência e de capacidade de orientar, de troca de prioridades, em que os interesses pessoais e económicos, de determinados, se sobrepuseram aos do partido, entre outros fatores, conduziram o partido a vários paradoxos, em especial, do que se encontra previsto estatutariamente, e que esteve na base da criação do partido, da atuação em sentido oposto dos órgãos e das pessoas que lideram o partido.

O partido afastou-se da sua génese, rumou a um outro caminho, faltou à evolução e desenvolvimento enquanto partido, fruto de imposição de visões pessoais e noção de propriedade privada com que o partido é gerido, em desrespeito pelos valores democráticos, e com falta de respeito para com os filiados.

O partido não tem uma visão, não tem pensamento estrutural e conjuntural sobre qualquer área, pior, alheou-se por completo da vertente “Natureza”, esqueceu as “Pessoas”, é o partido da única causa, o da sobrevivência e a perpetuação no poder, com o estilo de culto do líder, tudo aquilo que o PAN não poderia ser.

Tal postura e conduta, levou à desilusão, à descrença e ao conflito com as/os filiadas/os, ao estabelecimento de um regime dos procedimentos disciplinares e ameaças, aos convites

para sair, tudo, pelo simples facto, de que alguns filiados ousaram pensar, manifestaram a sua opinião, pediram para serem ouvidos.

Deste modo, implementou-se um plano de união do partido que passa por conduzir centenas à desfiliação, a união de uma liderança que visa alcançar o regime da lista única, onde todos podem exercer as regalias democráticas, desde que votem no único projeto, expoente máximo do espírito democrático, de um partido que tem por objetivo atuar no espaço partidário e democrático nacional.

Sobram apenas os que não se conformam, com a esperança que os conduz.

Por tudo o referido, surge a nossa Moção Política, com o objetivo de, num contexto atual de crise democrática, ecológica, social, e económica, atuar, trazendo a **esperança** de fazer a diferença, em áreas que consideramos primordiais para uma contribuição efetiva para uma sociedade mais justa, equilibrada, consciente e livre, mas sobretudo humanista, com os valores e direitos que lhes estão inerentes, assim como nos deveres e responsabilidades imanentes, princípios estes que nortearam a constituição original do PAN - Pessoas-Animais-Natureza.

Na diversificação da atuação, pretende-se que a ciência, a racionalidade e (verdadeiros) critérios de sustentabilidade pautem novos modelos da relação humana com a natureza, em simultâneo com a promoção da transição energética que tarda em arrancar, mas acima de tudo, a proteção absoluta e inderrogável dos valores naturais que restam, o restauro do que foi destruído, bem como pela urgência de estabelecer a natureza como o centro da vivência humana (tanto no meio urbano, como no rústico). De igual modo, evidenciar, pensar, conceptualizar e trabalhar em novas soluções, novas oportunidades e novos mercados que irão e estão a surgir, que se deverá traduzir numa alteração de paradigma social e económico, pelo que a atenção também se deverá focar na supervisão sobre a captação destas novas oportunidades pelos atuais interesses instalados, tal como já acontece no presente.

No entanto, e para tal, é necessário restaurar e arrumar a nossa casa, reformulando por completo a forma de estar do partido.

Queremos restaurar a tutela da legalidade e tutela estatutária do partido, estabelecer a liberdade democrática, queremos dar vida, espaço e dinamismo aos órgãos do partido, desde os nacionais, até as concelhias.

Pretendemos devolver o partido aos filiados, queremos saber o que pensam, as suas ideias, os seus projetos, sem espartilhos morais, dogmáticos ou de status quo, apenas os limites do respeito, da liberdade pela opinião diferente e de responsabilidade. Queremos que as pessoas se sintam bem, se sintam acolhidas, se sintam ouvidas, se sintam úteis, se sintam representadas no partido, seja qual for a sua área de interesse ou de atuação.

Queremos capacitar o partido com as competências e valências dos filiados, alargar o seu âmbito a toda a área governativa, sem nunca esquecer a causa animal, queremos a causa do todo (PAN), queremos que mais se juntem a nós, à nossa visão e ideal humanista.

Esta é a nossa visão independente, autónoma e construtiva.

2. Economia Regenerativa

Defendemos uma economia que cria valor enquanto regenera os recursos naturais e reforça a justiça social. Uma economia verdadeiramente sustentável não pode ignorar direitos humanos, condições de trabalho dignas, cadeias produtivas éticas e a necessidade de combater qualquer forma de exploração.

Propomos um modelo que distribua oportunidades em vez de as concentrar, reconheça que o país é diverso, que há territórios isolados com menos acesso a emprego, serviços e investimento.

Promoção da inovação verde, produção local, revitalização dos ecossistemas e das zonas rurais e criação de emprego qualificado em todo o território, reduzindo desigualdades e fortalecendo a coesão nacional.

Uma economia regenerativa aposta na circularidade, na eficiência, na preservação das florestas, do solo e da água, apoia empresas e produtores responsáveis, respeita a senciência animal, cria comunidades locais resilientes e garante que o progresso económico anda de mãos dadas com a equidade, com a dignidade humana e com o bem-estar das gerações presentes e futuras.

3. Transição Energética Justa

A transição energética deve ser um motor de progresso que beneficia todo o país, não apenas alguns setores ou territórios. Defendemos um modelo assente na produção descentralizada de energia renovável, que fortaleça comunidades locais, reduza custos para as famílias e promova autonomia energética. Queremos que cooperativas, municípios e pequenas empresas possam produzir, partilhar e gerir energia limpa, reduzindo a dependência de grandes operadores e tornando o sistema mais transparente e competitivo. Uma transição justa implica ainda combater a pobreza energética, garantir que as regiões mais isoladas têm acesso a infraestruturas modernas, e assegurar que o desenvolvimento tecnológico cria emprego qualificado e distribuído pelo território. A energia renovável não é apenas uma opção ecológica - é uma oportunidade económica para revitalizar o interior, reforçar direitos sociais, proteger a saúde pública e assegurar que o país avança para a neutralidade carbónica de forma equilibrada, participada e responsável. É um investimento numa economia sustentável e de crescimento duradouro, resiliente e resistente.

4. Direitos Humanos, educação, desporto e saúde

Um país que protege crianças, mulheres, idosos e minorias, garante igualdade de oportunidades, combate a violência e promove políticas sociais que tratam cada pessoa com dignidade.

Defendemos um Estado que escuta, acolhe e inclui, e que garante a proteção da infância e a justiça social.

O acesso a serviços públicos de qualidade, habitação digna, educação inclusiva e participação política ativa são pilares inseparáveis de uma democracia viva. Porque não há sustentabilidade possível sem humanidade, e não há futuro ecológico sem um país que respeita quem o habita.

Educação Inclusiva e ecológica

Defendemos uma educação que prepare as novas gerações para um futuro mais responsável, equilibrado e solidário. Propomos integrar no sistema de ensino uma aprendizagem abrangente sobre bem-estar animal - desde compreender a realidade das práticas de produção até promover cuidados adequados e uma relação ética com todos os seres vivos - e eliminar práticas que contrariem estes princípios. Queremos escolas ligadas ao território e à natureza, onde os alunos aprendam a preservar e fomentar a vegetação nativa, criar hortas, compostar, proteger polinizadores e conhecer estratégias locais de conservação ambiental. Defendemos igualmente uma educação para a convivência saudável, o respeito e a inclusão, que capacite os jovens para reconhecer desigualdades, compreender o nosso legado histórico e construir relações baseadas na cooperação, na compreensão e na responsabilidade cívica. Uma educação que forma cidadãos atentos ao mundo e comprometidos com o bem comum, integrando métodos de ensino focados no desenvolvimento integral, em meio natural, liberdade e autonomia. Defendemos acesso à educação livre, gratuita e incentivada.

Desporto para todos

O desporto enquanto dimensão humana que promove a aproximação entre povos, a inclusão, a integração, a tolerância, a promoção do bem estar, a educação, a saúde, e a proteção ambiental, através dos princípios e valores que orientam o desporto, em todas as suas formas de prática, é um direito constitucional, que deve ser assegurado pelo Estado, em parceria com demais entidades. Nos últimos anos temos assistido a um desinvestimento no desporto, quer pela criação e implementação de políticas públicas que visem a educação, a saúde, através da prática de atividade física e desportiva, mas também pelo insuficiente apoio ao desporto federado, e às organizações desportivas. O apoio estatal tem-se revelado insuficiente na prossecução daquilo que são as incumbências do estado na garantia do direito constitucional de todos os cidadãos no acesso ao desporto e a atividade física.

Defendemos uma atuação do PAN mais abrangente, através da apresentação de propostas de criação e implementação de um programas de desenvolvimento desportivo, e de políticas públicas desportivas estruturais, transversais a todos os setores, concertadas com as várias forças políticas, de modo a promover o desenvolvimento desportivo nacional.

Saúde Global

Defendemos a Implementação do conceito OneHealth. Sabemos hoje que a saúde humana é interdependente da saúde do Planeta e da saúde das outras espécies com que o partilhamos. a ação na Saúde terá sempre como premissa a necessidade humana deste equilíbrio e por isso a prioridade será sempre a luta contra as alterações climáticas e a poluição (hoje reconhecidos como factores de risco importantes da saúde humana) assim como a melhoria dos cuidados de saúde ao ecossistema e aos outros animais.

O acesso e até incentivo a meios de prevenção de doença e terapêuticas complementares serão implementados como forma de redução da taxa de internamentos evitáveis, apoiando a adoção da medicina integrativa.

5. Ordenamento Sustentável do Território

Urbanismo e Mobilidade Verde Nacional

Defendemos um país onde o planeamento urbano e a mobilidade trabalham juntos para melhorar a qualidade de vida, proteger o ambiente e fortalecer a coesão territorial. Queremos cidades mais verdes, seguras e saudáveis, com mais árvores, sombra, espaços públicos de qualidade e soluções baseadas na natureza que previnam riscos climáticos e promovam bem-estar. Defendemos políticas de habitação acessível e estável, a revitalização de bairros envelhecidos e medidas que combatam a especulação imobiliária, garantindo que viver nas cidades é uma possibilidade para todos.

No território alargado, promovemos uma mobilidade verdadeiramente sustentável: expansão, modernização e reabertura de linhas ferroviárias, ligações rápidas entre interior e litoral, transportes públicos limpos e acessíveis, e infraestruturas seguras para mobilidade suave. Uma estratégia que reduz a dependência do automóvel, aproxima pessoas de oportunidades e protege o ambiente. O nosso compromisso é claro: um país mais ligado, mais equilibrado e mais preparado para o futuro.

Água

Defendemos uma gestão da água que proteja integralmente os seus ecossistemas - rios, lagos, zonas costeiras, aquíferos e oceanos - garantindo a preservação das espécies que neles vivem e da vegetação que os sustenta. Propomos a criação de entidades independentes de monitorização da qualidade hídrica, com capacidade para fiscalizar descargas industriais, reduzir poluição difusa, restaurar habitats degradados e assegurar que os recursos hídricos são geridos como bens comuns essenciais ao país. Queremos programas nacionais de limpeza e recuperação de linhas de água, combate ao lixo marinho e renaturalização de margens, para travar a perda de biodiversidade e reforçar a resiliência dos territórios. Reconhecemos também que água limpa significa economia sólida: solos mais férteis, agricultura mais produtiva, comunidades mais seguras e ecossistemas que regeneram em vez de colapsar. O futuro de Portugal depende de rios vivos, mares protegidos e uma gestão da água que una ciência, sustentabilidade e responsabilidade pública.

Agricultura com Alma

Defendemos uma agricultura verdadeiramente regenerativa, centrada na saúde do solo, na preservação da biodiversidade e na autonomia alimentar do país. Queremos apoiar a transição para modelos como a permacultura e a agroecologia, promover a polinização natural através da proteção de insetos e corredores ecológicos, e criar incentivos para agricultores que regenerem ecossistemas, preservem fauna e flora e pratiquem uma gestão sustentável da água. Defendemos sistemas alimentares mais saudáveis, acessíveis e éticos, baseados na redução progressiva do consumo de produtos de origem animal e no reforço da produção vegetal sustentável. Uma agricultura que cuida da terra, das pessoas e do futuro - e que devolve resiliência às comunidades rurais.

Ordenamento do Território

Defendemos o aumento de áreas de proteção integral da floresta autóctone e a redução progressiva e restaurativa da área destinada à produção de eucalipto. No mar, defendemos o alargamento das zonas de proteção exclusiva e a redução imediata da pressão sobre os stocks de espécies marinhas.

Defendemos um país em que o equilíbrio do ordenamento do território agrícola, urbano e natural sejam uma prioridade, preservando a biodiversidade e com isto, assegurando a nossa sobrevivência

6. Estado Ecológico e Transparente

Defendemos um Estado que coloca a transparência, a participação cívica e a integridade no centro da ação pública. Queremos instituições que prestem contas, que adotem práticas rigorosas de combate à corrupção e que envolvam a sociedade na definição das políticas que moldam o futuro. Propomos que todas as decisões governativas integrem critérios ambientais e sociais obrigatórios, garantindo que o desenvolvimento nacional respeita e preserva o património natural do país enquanto promove uma economia sustentável, resiliente e orientada para o longo prazo. Um Estado ecológico é aquele que governa com responsabilidade, atua com clareza, protege o seu legado natural e cria condições para que pessoas, animais, comunidades e empresas prosperem de forma justa, equitativa e sustentável.

Portugal deve defender uma nova governação mundial, com a força necessária para exigir o cumprimento das decisões, tratados, e protocolos conducentes a uma Paz robusta e duradoura em todos os lugares do Planeta onde esta não existe ou está sob ameaça. Neste contexto deverá apelar a um novo funcionamento da ONU que não permita o desrespeito pelas decisões dos conselhos e que não permita actuações autónomas de invasão e agressão de nenhum governo, país ou força política ou religiosa. É essencial a manutenção da Paz no Mundo, para fazermos avançar as nossas lutas ambientais.

Assim, defendemos uma política externa cooperante com os outros estados e de ativa e vigilante manutenção da paz entre as nações e de respeito pelos direitos humanos, privilegiando a via do diálogo. Lutaremos por políticas de sustentabilidade do mundo, em que a luta contra as alterações climáticas é simultaneamente uma luta pela igualdade social impulsionadora de melhoria de qualidade de vida dos países em desenvolvimento, travando o impulso migratório cruel dos chamados “povos famintos” a que se tem assistido.

7. Justiça Social e Ecológica e cultura do Bem-estar Animal

A justiça social é inseparável da justiça ambiental, e ambas dependem de uma economia equilibrada e responsável. Defendemos políticas que reduzam desigualdades, combatam a exclusão e garantam que todas as pessoas têm acesso equitativo a oportunidades, independentemente da região onde vivem ou das condições em que nasceram.

Queremos um país onde quem destrói ecossistemas é responsabilizado e quem regenera territórios é apoiado, onde comunidades vulneráveis são protegidas dos impactos das alterações climáticas e onde a criação de emprego sustentável, a habitação digna, a mobilidade acessível e o acesso a serviços públicos de qualidade são considerados pilares de uma sociedade justa.

A justiça que defendemos reconhece que um ambiente saudável melhora a economia, fortalece o bem-estar coletivo e cria estabilidade social. Um país justo é um país que protege o seu território, valoriza o seu povo e constrói um futuro onde progresso e preservação caminham lado a lado.

Cultura do Cuidado e Bem-Estar Animal

O PAN assumirá uma defesa absoluta de todos os animais como uma questão de justiça - de companhia, de criação, marinhos e silvestres - e do equilíbrio ecológico que lhes dá casa. Queremos fortalecer a preservação e expansão das florestas nativas, criar estratégias robustas de conservação para espécies autóctones ameaçadas e proteger a vida marinha contra a captura industrial, a poluição e a exploração. Defendemos um plano nacional para o fim progressivo dos matadouros e da aquicultura intensiva, altamente lesivos para os animais, ambiente e para a saúde humana, substituindo-os por sistemas alimentares éticos, saudáveis e sustentáveis; e lutamos pela libertação e reabilitação de animais mantidos em cativeiro, incluindo os que hoje vivem em zoológicos ou retidos em tanques, como golfinhos e orcas. O nosso compromisso é claro: um país que protege a vida em todas as suas formas e que assume a compaixão como política de Estado.

Queremos um PAN que não divida, mas que una. Um PAN que cumpra os propósitos para que foi criado. Democrático, transparente, inovador, integrador, promotor de uma simbiose entre ser humano e planeta.

